



Árvore de Natal da Casa da Boia

O Natal em São Paulo

um evento
no centro
da cidade

Renata Geraissati
Castro de Almeida
Colaboração: Diógenes Sousa
Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah



Natal Iluminado no Vidauto Santa Ifigênia. Foto de FJ Diório/pmsp

N

o ano de 2025, quem passeia pelas ruas do centro de São Paulo se depara com um grande espetáculo de luzes.

No Largo de São Bento, a Vila de Natal reúne pista de patinação, neve artificial, árvore de Natal, Papai Noel e um palco para apresentações musicais. Já o Viaduto Santa Ifigênia exibe mais de 200 arcos iluminados ao longo de seus 225 metros de extensão.

Projeções de luz ocupam a fachada da Catedral da Sé, que também abriga a Casa do Papai Noel voltada ao público infantil.

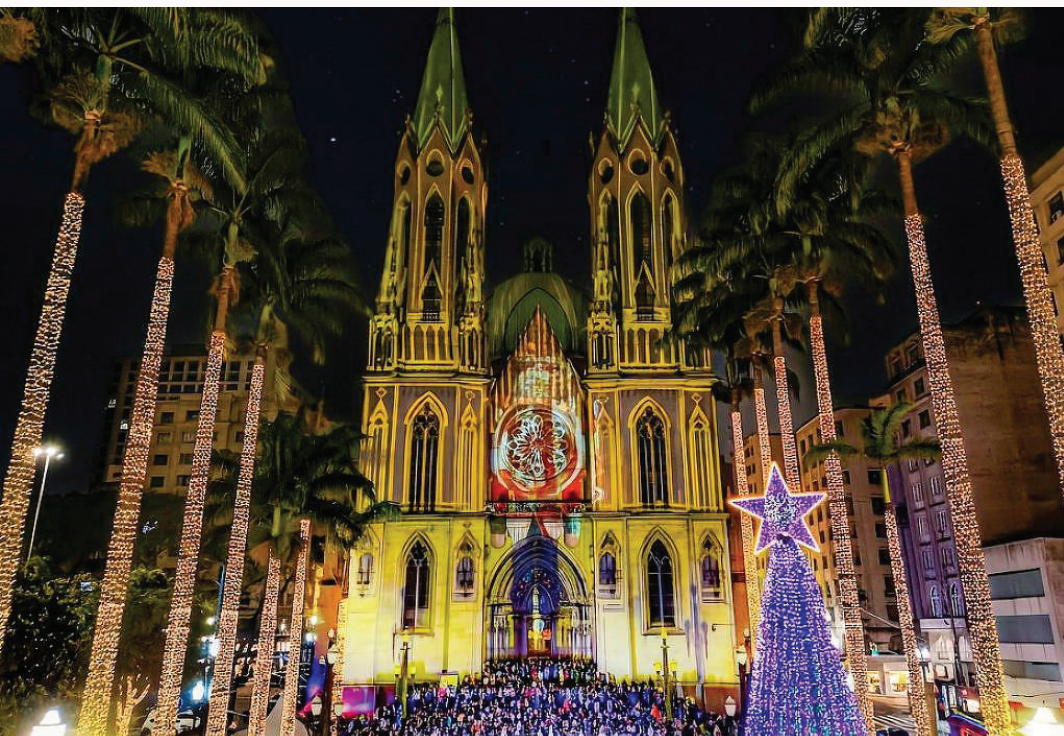
Outros espaços históricos do centro receberam decoração especial, como o Viaduto do Chá, o Pateo do Colégio e o Edifício Martinelli, que conta

com cem refletores, mil estrobos, trezentos metros de cascata e duzentos e cinquenta metros de cortinas de LED.

Esse cenário, marcado pela tecnologia e pela espetacularização do espaço urbano, reafirma uma tradição que não é nova: dezembro sempre foi um tempo especial no centro da cidade.

Muito antes das luzes de LED e das grandes estruturas cenográficas, as ruas centrais de São Paulo já concentravam um movimento intenso no período de fim de ano, especialmente no comércio.

Em 2025, a Prefeitura de São Paulo iluminou diversos pontos turísticos do centro da capital, uma forma de incentivar a ocupação da região à noite.



Natal Iluminado 2025. Foto de [i] Diário/pmsp.

Em 1927, anúncios da Loja da China reforçavam aos fregueses que artigos para as festas de Natal, importados da Alemanha, haviam acabado de chegar.

Árvores de Natal de todos os tipos, enfeites variados, castiçais, velas, presépios, figuras avulsas, meias com brinquedos, caixas de doces e outros artigos compunham a oferta anunciada. Para quem buscava preparar a casa para as celebrações, havia um endereço certo: Rua São Bento, nº 85.

Pouco acima do anúncio da Loja China a Casa Fretin também alardeava suas opções em presentes.

CASA FRETIN
Perfumarias
AOS **Menores Preços da Praça**
O maior sortimento de perfumes finos e cofres originais para
Presentes de Natal

ÁRVORES DE NATAL E PRESEPIOS
A LOJA DA CHINA, chama a atenção de sua distinta freguesia que acaba de receber da Alemanha, grande e variado sortimento de ÁRVORES DE NATAL, artificiais, velhas, castiçais e rica variedade de enfeites para as mesmas; completa coleção de presépios e figuras avulsas. Meias com brinquedos (lembrança de papai Noel). Caixas com docinhos, Crakers, (bolos de estalo com surpresa) e muitos outros artigos para as festas de NATAL e ANNO NOVO.
Peçam listas de preços. — Vendas por atacado e a varejo.
LOUREIRO, COSTA & CIA. — 85-A, rua S. Bento, 85-A — Telephone, Central, 1475 — Caixa, 676 — São Paulo
Bom e bom ao Marché.

Natal, Anno Bom, Reis
Grande exposição de artigos para presentes
CASA FUCHS
83-A, Rua S. Bento, 83-A
Natal, Anno Bom, Reis

Na mesma via, a Casa Fuchs também anunciava uma variedade de artigos para presentes de Natal, Ano-Bom e Festa de Reis, reiterando a Rua São Bento como um dos principais eixos comerciais do centro paulistano durante o período festivo.

A matéria intitulada “A homenagem do commercio aos policiadores da capital” evidencia outra faceta das celebrações natalinas no centro de São Paulo: a articulação entre comércio, ordem urbana e poder público.

Promovida pela Associação Commercial, a homenagem aos policiais da capital foi apresentada pelo jornal como um desfile marcado pela “sympathia popular”, reforçando a ideia de harmonia social em torno daqueles encarregados de manter a ordem na cidade.

Na imprensa da época o comércio (anúncios) compartilhava as páginas com manifestações de caráter institucional na época do Natal.

A homenagem do commercio aos policiadores da capital
Os mantenedores da ordem desfilaram pelo centro da cidade envolvidos pela sympathia popular

A festa dos guardas da cidade, promovida pela Associação Commercial e chamada, a principio, festa de Natal, so hoje é que se realizou. Esteve marcada para o dia de Reis. Realizando-se hoje, não se pode dizer, todavia, que não seja uma festa de natal, porque, com a mudança da data da sua realização, não foi mudado o espirito da festa.

de lanceiros da policia militar, valiosos grandes e fogosos. Houve ali uma serie de evoluções e exercicios, diante de uma comissão de autoridades e figuras de destaque da cidade. Estavam presentes, entre outros, os srs. Pires do Rio, Salles Junior, Bastos Cruz, Octavio Pereira Alves, Ibrahim Nobre, Duryal Villaiva, Perce-

O SR. MARIO BASTOS CRUZ PROFERINDO O DISCURSO OFFICIAL DA SOLENNIDADE

Os guardas da cidade mereciam, sem duvida, essa homenagem. As nossas riquezas estão entregues a elles. São o pavor dos ladrões, o espantinho dos malfieitores.

Falou, em nome da Associação Commercial, o seu consultor juridico, sr. Alfredo Puiol. Disse poucas palavras, mas disse palavras que calaram

O DESFILE DOS GUARDAS DA CIDADE

Não é fortuito que essa iniciativa tenha ocorrido no período do Natal. Ao celebrar os “policiadores”, o comércio reafirmava a centralidade da ordem urbana como condição indispensável para a circulação de pessoas, mercadorias e valores no coração da cidade.

A fotografia que acompanha a matéria, com autoridades perfiladas e discursos oficiais, reafirma esse pacto entre comércio e Estado, projetando uma imagem de cidade organizada e pacificada.

Nesse registro, o Natal aparece menos como uma celebração estritamente religiosa ou doméstica e mais como um dispositivo cívico, capaz de alinhar interesses econômicos, autoridade pública e moral urbana em um cenário de modernização acelerada.

A edição de 29 de dezembro de 1927 traz em sua capa um outro aspecto importante dessa data comemorativa: a benemerência. Sob a manchete “O Natal dos vendedores de jornais”, o periódico destacava a realização de uma festa dedicada aos jornaleiros — em grande parte crianças — que trabalhavam diariamente nas ruas da cidade.

A iniciativa, promovida por Dona Isabel von Ihering e apoiada pelo jornal, apresentava-se como um gesto de reconhecimento e proteção a esses pequenos trabalhadores urbanos, cuja presença era parte constitutiva da paisagem do centro de São Paulo.

DIÁRIO DA NOITE Director: RUBENS DO AMARAL
ANNO III
Sua redacção e officina: RUA LUIZ DE SALES, 114-B
São Paulo - Quilômetro 1

O Natal dos vendedores de jornaes

D. Isabel von Ihering, directora d'“A Tarde da Criança”, fala ao “Diário da Noite” sobre a linda festa que vai realizar

A “Tarde da Criança”, que a alma-bom e nobre de d. Isabel von Ihering transformou numa instituição maravilhosa de benemerência e de conforto à infância de S. Paulo, fará realizar no dia 2 de Janeiro, em São Paulo, o Natal dos pequenos vendedores de jornaes, operarios humildes mas procelosos e indifigaveis do jornalismo da nossa e de todas as terras.

Essa iniciativa não podia deixar de merecer o apoio franco de todos nós. Ella se reveste de uma grande bondade e de uma infinita gratidão.

O jornaleiro é uma criatura que nem sempre tem pão para comer e que nem sempre tem cama para dormir. A sociedade deixou-o em abandono. Quantas vezes a gente não en-

de da Criança” falou-nos na sua casa sobre a festa dos vendedores de jornaes.

— Não imagina — disse-nos d. Isabel — o prazer com que me esforcço para que essa reunião alcance um grande successo. Esses pequenos, que a sorte desampara, merecem uma festa bonita, e eu conto com a solidariedade do “Diário da Noite” e dos outros jornaes de S. Paulo. Quero que nesse dia todos sejam felizes e quero que todos os jornalistas de

filme que estimula, que dá hopes preciosas. Dentro dessa alegria que lhes vamos proporcionar, elles encontrarão também uma lição proveitosa. O sr. Quadros offereceu-nos também alguns numeros de variedades. O illustre Villar, que é interessantissimo, fará muitas musicas, e Carelli and Paulina completarão a parte humoristica do programma com numeros de musica e de attracções. S. Nicolau também apparecerá em scena e dará muitas coizas bonitas aos meninos. Póde dizer, com inflexão, que S. Nicolau será o escriptor Silveira Bueno. Os meninos, á entrada do theatro, receberão um cartão numerado, que no dia seguinte será trocado por um presente.



OS PEQUENOS GRANDES FACTORES DA PROSPERIDADE DAS EMPRESAS JORNALISTICAS

contra pelas ruas, alta noite, uma porção de garotos encostados a uma parede ou debaixo de uma escada, porque, a sua familia, elles não sabem onde ficou, e o dinheiro ganho no trabalho incessante do dia não deu para arranjar um pouco melhor?

D. Isabel von Ihering descreio pensou nestas coisas tristes quando resolveu fazer o Natal dos jornalistas. Ella vive mesmo dedicada a essa missão magnifica de consolar o bem. A sua vida parece que não tem mesmo outra finalidade...

Pela manhã a presidente da “Tar-

S. Paulo concorram para a felicidade que vamos dar aos seus humildes colaboradores de todos os dias e de todas as noites.

“Tenho trabalhado — acrescentou d. Isabel — com a boa vontade de todos. O sr. João Castro cedeu-me o theatro Colombo, da Brás, e o sr. J. Quadros Junior, director das Empresas Cinematographicas Reunidas, tem sido de uma gentileza que me captiva profundamente. Elle mandou buscar no Rio, especialmente para essa festa, um filme proprio para os meninos. Nesse filme ha um heroe, que é um garoto. E’ um

— E a festa a que horas será?

— No dia 2, ao meio dia. Seguidamente pela manhã não ha jornaes. Ellos poderão aproveitar esse instante de repouso para a sua festa de Natal. As duas e meia daremos o espectáculo por terminado, e todos voltarão para o trabalho.

A distribuição dos ingressos para a festa aos jornalistas começará a ser feita no dia 29, nos principaes jornaes de S. Paulo. D. Isabel von Ihering espera que o Natal dos jornalistas será uma das mais lindas festas até agora realizadas na cidade. E não sem os nossos votos.

A AVIAÇÃO MUNDIAL O ASSASSINIO DO JUIZ LUCRECIO
Enquanto a policia

A matéria ressaltava o caráter festivo da ação, a ser realizada no Teatro Colombo, no Brás, marcada pela distribuição de presentes, pela apresentação de humoristas, de um ilusionista, pela exibição de um filme próprio para crianças e pela presença do Papai Noel.

Esse tipo de iniciativa explicita como o Natal, nas primeiras décadas do século XX, estava profundamente associado a práticas de filantropia e assistência, sobretudo voltadas à infância pobre e trabalhadora.

Ao mesmo tempo em que denunciava, ainda que de forma indireta, as desigualdades sociais que marcavam uma cidade em acelerado crescimento, a festa oferecia uma imagem conciliadora do progresso urbano, na qual a caridade funcionava como mediação simbólica entre classes sociais distintas.

A presença dessa matéria na capa do jornal reitera que o Natal era compreendido como um momento privilegiado para a construção de vínculos sociais e para a circulação de valores morais como generosidade, compaixão e responsabilidade coletiva.

Longe de permanecer apenas no plano do discurso, essa sensibilidade também se materializava em práticas cotidianas.

Já no início do Século XX, ações de benemerência eram uma constante na época do Natal, como o “Natal dos vendedores de jornaes”.

São Paulo 31 de Dezembro de 1927		1899/10
Despesas		430 600
1	ordenado de me. de Novembro p.p. das empregadas da loja	256 000
	adiantado a um empregado	50 000
	gastos minúsculos	3 400
5	ditos	5 500
	consumo de água	16 800
	1 kg. açúcar	9 000
	alimentos diversos	6 500
6	adiantado a um empregado	200 000
	comissão bancária sobre sobras	2 500
	gastos minúsculos	4 000
7	ditos	3 500
	aluguel de me. de Novembro p.p. da loja e da fábrica	3 000 000
	comissões diversas	35 000
	ajuda a um pobre	10 000
8	comissão bancária sobre sobras	3 000
9	ditos sobre vendas	15 000
	assinatura de telephone	184 700
	adiantado a um empregado	100 000
	1 lt. ácido muriático	4 000
10	adiantado a um empregado	200 000
	comissões diversas	75 000
	comissões diversas	85 000
	gastos minúsculos	3 900
12	ditos	7 300
	ditos de bande	2 800
	gastura de A. de Freitas	1 100 900
	ditos (a) António Jafet	209 300
	adiantado a um empregado	50 000
	2 lt. ácido sulfúrico	4 600
	100 lt. de matéria barba	4 000
	1 vidro tintas e corantes	4 000
13	ajuda a um necessitado	15 000
	1 livro em branco	17 000
	1 novelo fio de algodão	10 000
	500 folhas papel em branco	4 000
	gastos minúsculos	5 000
14	ditos	5 400
15	ditos	5 400
	1 taboa de peroba	10 000
	papel de embrulho	20 500
	gastura de J. Santos e C.	151 000
	Segue	9 309 800

Nas páginas do livro-caixa da Casa da Bóia, datadas de 31 de dezembro de 1927, observam-se diversas entradas referentes a auxílios destinados aos pobres, indicando como a benemerência integrava a rotina de estabelecimentos comerciais do centro e fazia parte de um repertório compartilhado de ações associadas ao período natalino.

Quase vinte anos depois, o tom adotado pelo Diário da Noite diante das celebrações natalinas apresentava nuances distintas.

Em sua edição de 24 de dezembro de 1946, o Diário da Noite, na matéria "Comemorações do povo, no Natal", registrava mudanças de hábitos em curso na cidade de São Paulo ao longo dos anos anteriores.

Para o autor, "a vida de hoje, sobretudo numa cidade como São Paulo, cria empecilhos de vária ordem, os quais concorrem, ainda mais, para diluir-se o resíduo daquela festa" — o Natal (capa).

Diante desse cenário, caberia ao jornal, e especialmente ao editorial, registrar esses resíduos para a posteridade.

Entre as tradições mencionadas, destacava-se aquela que fazia do Natal uma celebração que extrapolava o espaço doméstico e ganhava as ruas da cidade: a instalação de presépios.

Alguns deles eram abertos à visitação pública na Rua Barão de Parana-piacaba, transformando o deslocamento urbano em parte do ritual festivo. Assim, as comemorações do povo não se limitavam às casas ou às igrejas, mas se manifestavam de forma visível no espaço público.

Conhecido por seu altruísmo e generosidade com causas sociais, ligadas ou não à comunidade Siriana, os livros-caixa da Casa da Bóia à época do Natal registram diversas doações incentivadas, certamente, por Rizkallah Jorge.

O jornal registrava ainda que, à medida que se aproximava a festa natalina, era tradição visitar sete presépios, gesto que traria felicidade ao ano vindouro.

Do mesmo modo, os armadores de presépios deveriam montá-los por sete anos consecutivos, sob pena de serem acometidos por infortúnios caso interrompessem o ciclo.

Essa crença, carregada de simbolismo, revela um Natal profundamente enraizado na vida cotidiana e nas práticas coletivas da cidade, no qual fé, circulação e sociabilidade urbana se entrelaçavam naturalmente.

O crescimento da cidade e o aumento da população — aquilo que o próprio periódico denominava como “progresso” — teriam desferido um golpe na celebração pública da montagem de presépios, que passava a se restringir ao espaço doméstico ou às igrejas, já sem o caráter de visita aberta de outrora.

Em seu lugar, começava a se generalizar a montagem de árvores de Natal, caracterizada pelo jornal como um costume de origem protestante e vista com reservas pelo editor, que demonstrava anseio por um retorno às tradições.

O autor recordava que, na tradição portuguesa, o símbolo natalino era o cepo de Natal, preferencialmente de carvalho — ou de oliveira, no Algarve —, mantido aceso até o Dia de Reis.

Após esse período, suas cinzas eram cuidadosamente guardadas como amuleto, carregadas de significados protetivos e de continuidade.

A menção a esse costume evidenciava uma crítica às transformações culturais em curso e o esforço do jornal em preservar práticas que, aos olhos do autor, corriam o risco de desaparecer diante das novas dinâmicas urbanas.

A montagem de presépios, por sua vez, simbolizava, segundo a matéria, a sobrevivência dos antigos autos litúrgicos e convidava à reflexão sobre o estado de humildade do Menino Jesus ao nascer.

Mais do que um ornamento festivo, o presépio era apresentado como uma prática carregada de sentido religioso e pedagógico, capaz de atualizar, no espaço urbano e doméstico, narrativas e valores herdados de tradições mais antigas.

Vale notar que, nos anúncios que povoam as páginas dessa edição, observa-se um movimento distinto.

A loja A Incendiária recorria à figura do Papai Noel para apresentar suas inúmeras possibilidades de presentes — camisas, gravatas, meias, roupas de cama e outros itens — na Rua José Bonifácio.

O general PERON

Vargas no decurso de uma entrevista que concedeu ao Sr. Luis Mauro Sotta, correspondente do jornal italiano

Revelados pelo jornal italiano todos os detalhes da investigação policial

RO sabinada à o Leu ta REV I R reve poli efei ca e ulti orga cuja pela

R rela nal dest Ron na nico foi

A ULT

As lojas estarão cheias: tanto ou mais do que ontem à tarde, e tudo se destinará à alegria da criança, porque Natal, festa comemorativa da lenda do presépio de Belém, e a grande festa das crianças

COMEMORAÇÕES DO POVO, NO NATAL

OS PRESEPIOS — A ARVORE DE NATAL, SUA ORIGEM PROTESTANTE TRADIÇÕES PORTUGUEAS. REFERENTES AO NATAL — TECNICA DE ARMAR PRESEPIOS — SIGNIFICADO DOS PRESEPIOS

Hoje é de hoje que se vai notando. As tradições do "habitat" brasileiro já estão passando por inevitável transformação, o que concorrendo para a sua conservação e registro, se perderem de tudo em todo, do conhecimento das gerações

Estão no caso diversas manifestações com que o nosso povo celebrava a festa do Natal, as quais

Picadas de insetos? INGUENTO DE SCOTT

se não esquecidas nas memórias dos documentos antigos, neles figuram, com alusões indiretas. Mas não é só. A vida de hoje, sobretudo numa cidade como São Paulo, cria impecilhos de varia ordem, os quais concorrem, ainda mais, para

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

Já na década de 1940 o questionamento se o Natal havia perdido suas raízes e se tornado uma data meramente comercial.

A mesma figura era novamente mobilizada pela Casa Nadafalta para anunciar os seus brinquedos.

Se em 1927 os anúncios com menções ao Natal ainda eram pontuais, nas páginas de 1946 a data aparece amplamente apropriada por diferentes empresas, seja para a venda direta de produtos, seja para o envio de mensagens aos clientes.

A Companhia Antarctica Paulista agradecia a preferência de seus fregueses e lhes desejava um Feliz Natal, enquanto a Pan American World Airways estampava votos de "paz na Terra aos homens de boa vontade" e os melhores desejos para as festas de fim de ano.

A Triumphal destacava suas maquiagens como presentes ideais para mulheres e a caneta esferográfica Birome afirmava ser um presente "distinto" acessível a todos.

A

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

INDUSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS E CONEXOS



ao agradecer aos seus amigos, fregueses e ao público em geral a honrosa preferência dispensada aos PRODUTOS ANTARCTICA, preferencia marcadamente acentuada no ano que ora se finda, deseja a todos:

FELIZ NATAL

PRÓSPERO ANO NOVO

São Paulo, 24 de dezembro de 1946

A DIRETORIA

RUA AUGUSTA, 657 - FONES: 6-4332 e 4-2707

Suas crianças também receberão o ambicionado

PRESENTE DE NATAL

Vendemos todo nosso estoque de **BRINQUEDOS** numa grande venda especial, por **PREÇOS ABAIXO DA TABELA OFICIAL**

★ 1.000,00 cruzeiros a quem provar que isto não é verdade. Visite-nos antes de adquirir os brinquedos para o Natal de seus petizes, na certeza de encontrar lindos brinquedos pelos **MENORES PREÇOS DE SÃO PAULO!**



CASA NADAFALTA
AVENIDA TIRADENTES, 1321

CASA NOSSA SRA. DO CARMO
RUA TURIASSU, 2145

BIOTRICHOL
E UM PRESENTE PARA

UM NOVO PRESENTE... PARA UM ANO NOVO



A nova esferográfica Birome é o mais novo, prático e distinto presente que V. S. poderá fazer por ocasião do Ano Novo.

NOVOS MODELOS desenhados artisticamente com um clip prático e novo, resultado da experiência de vários anos de trabalho da primeira fábrica de esferográficas.

NOVOS PREÇOS que a colocam ao alcance de todos, conservando sua autêntica qualidade garantida pela supervisão pessoal do seu inventor.

NOVA ESCRITA SUAVE obtida pelo empenho dos criadores da primeira esferográfica do mundo em oferecer sempre vantagens positivas aos possuidores de Birome. Prefira sempre uma BIROME, a esferográfica que revolucionou o sistema de escrever e conquistou o mundo!

Modelos de Cr\$ 150,00 até Cr\$ 2.800,00

Birome

O INVENTO QUE CONQUISTOU O MUNDO

BIROME INVENTORIA E COMÉRCIO S.A. - RUA PEDRO LESSA 25-26 - TELEFONE 12-9766

Presentes de sucesso!



Chegou a hora de escolher os seus presentes de Natal! Faça uma escolha feliz, entre os novos modelos de artigos para homens, senhoras e rapazes. Práticos e úteis, são presentes que agradam a todos, por preços à moda da casa.

Um mundo de novidades para o Natal do povo!

CAMISAS - GRAVATAS - MEIAS
PERFUMARIAS - PIJAMAS - LENÇOS
GUARNIÇÕES DE CAMA E MESA
ARTIGOS PARA RAPAZES
ROUPAS BRANCAS - NOVIDADES

Acionamento de fino gosto, especiais para presentes.

Gaste uma ninharia e faça um figurão!

A INCENDIARIA

Esquina do Barulho

Rua José Bonifácio, com Quintão Bocaiuva - ABERTA ATÉ 22 HORAS, INCLUSIVE SÁBADOS

O contraste entre o tom nostálgico do editorial e o entusiasmo publicitário revela, de forma eloquente, as tensões entre tradição, consumo e modernidade que marcavam o Natal paulistano no pós-guerra.

A Casa da Bóia insere-se, assim, nessa longa história de tentativas de manter o Natal como um momento de encontro, circulação e sociabilidade no centro de São Paulo.

Por meio de iniciativas próprias, a empresa contribui para ativar o espaço urbano durante o período festivo, atualmente com iniciativas como a montagem de sua já tradicional árvore de Natal, — ação comentada pela diretora cultural Adriana Rizkallah em entrevista publicada nas redes sociais da empresa.

Nos anos de 2003 e 2004, ousou ao promover apresentações nos Festivais Casa da Bóia de Pequenos Corais — que contou com grupos como Voz Moscada, Bocca e Canto Ma Non Presto.

Em 2004, esse conjunto de ações foi reconhecido pelo projeto Natal Iluminado, com a concessão do prêmio Marco da Paz de destaque comercial pela Associação Comercial de São Paulo e pela Prefeitura.

Mais do que iniciativas pontuais, essas práticas reafirmam o papel da Casa da Bóia como agente ativo da história do centro paulistano, integrando comércio, cultura e memória em um espaço urbano marcado por continuidades e transformações.




1º Festival
Casa da Bóia
de Pequenos Corais
04, 11 e 18 de dezembro, às 19h30
Nas sacadas da Casa da Bóia
dia 4
Coro Feminino da
Catedral Evangélica de São Paulo
dia 11
Grupo vocal Canto Ma Non Presto
dia 18
Grupo Bocca

Apoio









Vencedores do Natal Iluminado recebem Marco da Paz



Ulisses Rodrigues da Silva, Alfredo Bruzessi, Roberto Mateus Ordine, Angelo Meli e Marcelo Flora Stockler (da esq. para a dir.), durante a entrega das prêmios, ontem à noite, na sede da ACSP

Sergio Leopoldo Rodrigues

Uma homenagem aos que iluminaram com mais talento e alegria o Natal paulistano. Queremos ainda mais luz em 2005 para tornar a cidade de São Paulo mais atraente para as vendas e mais feliz na memória de seus habitantes, disse ontem Roberto Mateus Ordine, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e superintendente da Distrital Centro, durante a premiação do concurso "Natal Iluminado 2004".

Ordine, representando o presidente da ACSP, Guilherme Alf Domingos, agradeceu os que se empenharam para o sucesso do projeto — uma parceria da ACSP, prefeitura, sedes distritais e outras entidades — no seu quinto ano consecutivo. "Esse trabalho leva também o sonho iluminado do Natal para as novas gerações", destacou.

Além disso, Roberto Mateus Ordine agradeceu ao trabalho do sub-prefeito do Centro, André Matarazzo, "que em pouco mais de dois meses de trabalho deu uma nova cara para a rua 23 de Março". "Ele sabe que pode contar com o nosso apoio nesse trabalho que inclui os popcentros (centros populares de compra), uma forma de transformar o comércio em empreendedor".

O superintendente da Distrital Sudeste, Alfredo Bruzessi, destacou a importância do Natal para o imaginário dos paulistanos e conclamou mais sedes distritais a se integrarem ao projeto. "Vamos levar ainda mais longe o Natal Iluminado", enfatizou.

Participaram da entrega da réplica em miniatura do Marco da Paz aos premiados, o chefe de gabinete do subprefeito, Angelo Meli, o superintendente eleito da Distrital Centro, Marcelo Flora Stockler, e o presidente da Associação dos Lojistas da Consolação, Ulisses Rodrigues da Silva. As mulheres foram homenageadas nas figuras de Dina Ordine, Maria Helena Santos e Jane Bueno.


Ordine entrega Marco da Paz para Marcos Roberto, do Teatro Municipal

Os premiados

- Destaque Institucional: Bancária Banespa
- Destaque Shopping Center: Shopping Light
- Destaque Shopping Center: Pátio Higienópolis
- Destaque Comercial: Casas Pernambucanas
- Destaque Comercial: Casa da Boa Comércio de Indústria e Metais
- Destaque Institucional: Associação Normandia Street Shopping
- Destaque Institucional: Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo
- Destaque Residencial: Condomínio Edifício Las Vegas
- Destaque Residencial: Condomínio Edifício Dom Euclides de Oliveira e Bragança

Os premiados
 Teatro Municipal
 Destaque Institucional: Bancária Banespa

Referências

Diário da Noite. O Natal dos vendedores de jornais. Ano III, São Paulo, 29 de dezembro de 1927, nº999, capa.

Diário da Noite. Comemorações do povo, no natal. Ano XXII, São Paulo, 24 de dezembro de 1946, nº6.767, capa e pág 9.

O Estado de S. Paulo. Arquitetura e música para festejar o Natal. São Paulo, 5 de dezembro de 2003.

Acervo Casa da Boia



CASA DA BOIA
METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898

*Diretor: Mario Rizkallah
dezembro, 2025*

*Detalhe da Árvore de Natal
da Casa da Boia*

